

CONSUMO

Capital lidera no comércio varejista

Em uma comparação entre 10 cidades brasileiras, Brasília ocupa o primeiro lugar na abertura de empreendimentos do gênero e na criação de empregos

» VICTOR MARTINS

Dados do Clube de Dirigentes Lojistas do Rio de Janeiro (CDL/RJ) reavivam uma antiga polêmica entre brasilienses e cariocas: a transferência da capital do Brasil. Em um ranking entre 10 cidades, Brasília é líder em geração de empreendimentos no comércio varejista e criação de empregos, enquanto o Rio de Janeiro amarga a posição de laterninha. Entre 1997 e 2007, o número de estabelecimentos comerciais cresceu 78,1% na capital federal, quase seis vezes a quantidade do Rio (12,3%). No mesmo período, o DF obteve o melhor incremento em criação de postos de trabalho, 111,7% contra os 27,2% da ex-capital do país.

Entre as justificativas para o bom desempenho candango estão a organização urbana e os rendimentos de servidores públicos. Do lado fluminense, a mudança da capital figura como um dos principais problemas para o comércio da região, além da violência. "Somente entre 1970 e 2006, o PIB da cidade registrou uma queda de participação de 62,5% no PIB nacional (Produto Interno Bruto, que corresponde à soma de todas as riquezas do país), uma trajetória que deriva da transferência da capital e da carência de estratégias de fomento", afirma o presidente da CDL do Rio, Aldo Gonçalves.

Em Brasília, o aumento na

quantidade de estabelecimentos comerciais e de empregos teria sido alavancado principalmente pela construção de shopping centers. Segundo levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF (Fecomércio), a pedido do Correio, mais da metade dos centros comerciais da cidade, 62,96%, foi inaugurado entre 1997 e 2007, período analisado pelos lojistas do Rio de Janeiro.

De acordo com o presidente da Fecomércio, senador Adelmir Santana (DEM-DF), os centros de compras foram importantes para a consolidação do comércio candango. "Em todo o DF, são 27 (shoppings). E não chegou ao limite. Ainda há espaço para mais e os investidores enxergam isso", avalia o senador. Para 2010, está programada a inauguração do Iguatemi Shopping, empreendimento que deve criar 1,5 mil empregos diretos.

Prosperidade na rua

O comércio de rua também tem se mostrado próspero na cidade. Em 12 anos, o empresário Olair Francisco transformou uma barraquinha de calçados, na Praça do Relógio, em Taguatinga, em um empreendimento com 40 lojas, mil funcionários, mais uma fábrica. "Nossa meta é chegar a 100 lojas e 3 mil empregados nos próximos 10 anos", almeja Olair, dono do grupo Agittus Calçados. Em setembro, ele espera inaugurar mais um estabelecimento no

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 16/4/09



Olair Francisco, dono da Agittus Calçados, criada a partir de uma banca na praça: meta da empresa é chegar a 100 lojas e 3 mil empregados em 10 anos

Ranking

(Em %)

Capitais com melhor desempenho no comércio varejista*

Variação do número de estabelecimentos

Brasília	78,1
Fortaleza	70,6
Manaus	69,3
Curitiba	63,7
Salvador	51,8
Recife	42,5
Porto Alegre	34,7
São Paulo	33,2
Belo Horizonte	26,5
Rio de Janeiro	12,3

Nem tudo são flores. Temos custos mais altos que em outros lugares com pagamento de transporte para funcionários e com locação dos pontos"

André Naegele, empresário

Variação do emprego

Brasília	117,7
Manaus	96,8
Curitiba	74,3
Fortaleza	67,3
São Paulo	58
Belo Horizonte	54,4
Recife	49,4
Salvador	48,3
Porto Alegre	48
Rio de Janeiro	27,2

* números referentes ao período entre 1997 e 2007

27

Total de shopping espalhados pelo DF

www.correobraziliense.com.br



Ouça trechos da entrevista com Aldo Gonçalves, presidente do CDL/RJ e comente esta reportagem na versão publicada no site do Correio

Amaro Junior/CB/D.A Press